Documentação das Itaquatiaras do Seridó

Marcos GALINDO *

Marcus FIGUEIROA **

Não obstante as pesquisas arqueológicas sistemáticas no NE Brasileiro terem iniciado, nos anos 60, o registro rupestre como atributo plenamente aceito junto aos outros elementos da cultura material para análise das sociedades vestigiais, só veio a ser utilizado após a instalação da pesquisa no Sudeste do Piauí, iniciada em 1970, por Niéde Guidon - responsável pela introdução da escola francesa no Nordeste do Brasil, e influenciada pelas idéias de Leroi-Gourhan e Anette Laming Empeaire.

O tratamento dado até então aos vestígios rupestres partiam de uma observação induzida por pressupostos difusionistas ou de natureza puramente estética. A escola francesa introduziu a vertente científica no estudo dos vestígios rupestre, a exemplo dos trabalhos que vinham sendo desenvolvidos na França por Gourhan. As Pesquisas da Anne-Marie Pessis no Piauí, a seu turno, deram nova forma aos estudos dos vestígios rupestres, observando-os como elementos de um sistema de comunicação primitiva, onde os grafismos ultrapassavam a dimensão estética.

Com o desenvolvimento da pesquisa, novas questões se apresentavam à resposta, necessitando do trabalho de novos investigadores. As gravuras rupestres, por tantos anos deixadas em segundo plano, acumularam mais interrogações que as pinturas. Naturalmente, a falta de estratigrafia e de outros elementos associados ao registro arqueológico, afastava os poucos pesquisadores que procuravam dedicar seu tempo a sítios onde os registros rupestres pudessem ser associados a depósitos de origem antrópica.

As gravuras conhecidas no Brasil como *Itaquatiaras*, que em língua Tupi significa pedra pintada, ocorrem universalmente próximos a córregos,

* Universidade Federal de Pernambuco.

** Núcleo de Estudos Arqueológicos - NEA, bolsista do CNPq.

rios ou depósitos naturais de água em sítios que, pela sua natureza, não apresentaram condições de conservarem depósitos culturais. Porém, apesar da grande dispersão destes vestígios e da variedade de formas observáveis, verifica-se características comuns entre sítios fisicamente distantes entre si. Este fato particular possibilita a construção de hipóteses que têm em suas elucidações uma importância singular aos estudos dos grupos pré-históricos.

Desenvolvimento das atividades

A proposta se inclui no Projeto Arqueologia do Nordeste Brasileiro, coordenado pela professora Gabriela Martin Ávila, para o exercício de 1995-1997. Prevê o tratamento e manuseio das imagens em formato digital. Um dos objetivos desta pesquisa é desenvolver uma técnica otimizada de coleta de dados, de forma que se possa substituir os procedimentos tradicionais de documentação com redução de custos e tempo.

Este projeto vem dar continuidade aos estudos arqueológicos desenvolvidos no estado do Rio Grande do Norte, pela UFPE, desde 1980, seguindo o roteiro traçado por José de Azevedo Dantas, no início do século, e João Marinho Moraes Neto e Ruth Trindade de Almeida entre 1970-1990.

Coleta de dados

Inicialmente procedeu-se a pesquisa bibliográfica e revisão da literatura sobre gravados no Nordeste. Partindo das referências de localização dos sítios levantados e indicados pelos pesquisadores anteriormente citados. Traçamos um plano inicial baseado num quadro de situação dos sítios que nos permitiu registrar quase uma centena de referências e formular um plano de prospecção e identificação dos sítios portadores de registros rupestres gravados.

O trabalho divide-se em duas etapas: a) coleta de dados nos sítios identificados, procedendo-se um levantamento detalhado das gravuras, com os dados registrados num protocolo de observação específico, documentação fotográfica e videográfica, e tratamento de imagem digitalizada; b) análise dos dados de acordo com a abordagem analítica utilizada pelo NEA e FUMDHAM, com vistas a segregação dos componentes de identificação que permitam estabelecer perfis gráficos que possibilitem, posteriormente, a procura de associações a vestígios da cultura material e sua inclusão na categorias formais de trabalho para o registro rupestre.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, Alice. (1982). Tradições e estilos na arte rupestre do nordeste brasileiro. **CLIO, Revista do Curso de Mestrado em História**, n.5. Recife, UFPE.
- _____. (1986). A Tradição Agreste: estudo sobre arte rupestre em Pernambuco. **CLIO - Série Arqueológica**, n.3. Recife, UFPE.
- _____. (1989). Gravuras rupestres em Iati, Pernambuco. **CLIO - Série Arqueológica**, v.1, n.5. Recife, UFPE, p. 115-124, il.
- ALMEIDA, Ruth Andrade. (1979). **Arte rupestre nos Cariris Velhos**. João Pessoa, Ed. Universitária-UFPB, p. 1-125, il.
- GUIDON, Niède. (1982). Da aplicabilidade das classificações preliminares na arte rupestre. **CLIO, Revista do Curso de Mestrado em História**, n.5. Recife, UFPE, p. 117-128.
- _____. (1985). A arte pré-histórica da área arqueológica de São Raimundo Nonato. Síntese dez anos de pesquisa. **CLIO - Série Arqueológica**, n.2. Recife, UFPE, p. 03-80.
- _____. (1985). Métodos e técnicas para a análise da arte rupestre pré-histórica. **Caderno de Pesquisa**, 4. Série Antropológica III. Teresina, UFPI.
- PESSIS, Anne-Marie. (1984). Métodos de interpretação da arte rupestre. Análises preliminares por níveis. **CLIO - Série Arqueológica**, n. 1. Recife, UFPE.
- _____. (1992). Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil. **CLIO - Série de Arqueológica**, v. 1, n. 8. Recife, UFPE, p. 35 - 68.
- PESSIS, Anne-Marie.; GUIDON, Niède. (1992). Registros rupestres e caracterização das etnias pré-históricas. In: **Grafismo Indígena - Estudos de Antropologia Estética**. Studio Nobel, Ed. da USP. p. 19 - 33.
- MARTIN, Gabriela. ((1975). Estudo para uma desmitificação dos petroglifos brasileiros. A Pedra Lavrada do Ingá (Paraíba) . **Revista de História da Universidade de São Paulo**, n.102. São Paulo, USP, p. 509 - 537.
- _____. (1991). Novos dados sobre as pinturas rupestres do Seridó no Rio Grande do Norte. **CLIO - Série Arqueológica**, n. 4, extraordinário. Anais do I Simpósio de Pré-história do Nordeste Brasileiro, (1987, Recife). UFPE, p. 141 - 147 .